

## PREVALÊNCIA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM CÃES ERRANTES REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SILVA, Victoria Egramphonte da<sup>1</sup>  
DELFINO, Emanoeli Gomes<sup>1</sup>  
SCHERRER, Maria Clara Fernandes<sup>1</sup>  
CHARPINEL, Luainni de Souza<sup>1</sup>  
TUNHOLI, Victor Menezes<sup>2</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, os cães têm sido utilizados para diversas finalidades pelos seres humanos, especialmente como companheiros de caça, auxiliando os humanos na busca por alimentos. Com o passar do tempo, os cães foram desempenhando outras funções na sociedade humana e além de suas habilidades práticas, os cães também desempenham um papel emocional e social na vida dos seres humanos. Hoje em dia, os cães são considerados membros da família em muitos lares, sendo tratados como seres queridos e recebendo cuidados intensivos de saúde e bem-estar. No entanto, esse vínculo não está isento de desafios. Esses animais podem ser hospedeiros de diferentes tipos de parasitos, representando um risco para a saúde pública.

O parasitismo é uma relação simbiótica, na qual um organismo chamado de parasito associa a um hospedeiro, sendo esse, por vezes, o prejudicado nessa interação ecológica, dado que é a partir dele que o parasito obtém os recursos essenciais para a sobrevivência e reprodução. Esses organismos podem ser classificados como endoparasitos, residindo principalmente no trato gastrointestinal do hospedeiro, como *Toxocara spp.*, ou ectoparasitos, que se fixam externamente à superfície do hospedeiro, como carrapatos e pulgas (Amabis; Martho, 2007).

A prevalência de parasitos, sobretudo os gastrointestinais em cães, principalmente os errantes têm sido uma preocupação constante para a saúde pública

---

1 Graduandos do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim - ES, victoriaegram123@gmail.com; emanoeli.g.d@gmail.com; mariaclarafernandesscherrer@gmail.com; luainni.c07@gmail.com

2 Professor orientador: Doutor em Ciências, Curso de Biomedicina da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, victortunholi@gmail.com

e veterinária. Esses cães, que vivem em condições precárias e sem controle populacional são mais suscetíveis à infecção por parasitos. A presença desses parasitos não só afeta a saúde dos animais, mas também representa um risco para a transmissão de doenças zoonóticas para seres humanos.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza aplicada, uma vez que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, visando a solução de problemas específicos. Para a abordagem será utilizado o método qualitativo, visto que, através deste será possível identificar e descrever as informações obtidas sobre o assunto em específico. Além disso, por meio dessa modalidade se torna viável a compressão do tema escolhido e sua sustentação teórica. (Medeiros, 2012).

Com relação ao tipo de estudo, a pesquisa pode ser classificada como descritiva, já que relata as características de determinado fenômeno, identificando a relação entre as possíveis variáveis. Os procedimentos utilizados para seu desenvolvimento foram: pesquisas bibliográficas, para propiciar uma fundamentação teórica ao trabalho, por meio da utilização de materiais já publicados em artigos, livros, teses e dissertações, utilizando como palavras-chaves: "parasitos gastrointestinais", "cães errantes", "zoonoses".

## 3 DESENVOLVIMENTO

A relação entre cães e humanos remonta a milhares de anos, tendo desempenhado um papel fundamental na história. A domesticação dos cães é considerada um dos primeiros exemplos de interação entre seres humanos e animais, tendo provavelmente ocorrido há cerca de 15.000 anos. Entretanto, apesar dos benefícios dessa relação, segundo a Organização Mundial de Saúde - a OMS, no Brasil, em 2002 são aproximadamente 20 milhões de cães não domiciliados que vivem nas ruas, geralmente sem um lar fixo ou proprietário (Silva; Paes, 2023). Esses cães podem ter sido abandonados pelos seus donos anteriores, terem nascido nas ruas ou se perdido de seus lares.

A interface entre cães errantes e doenças parasitárias é bem estabelecida,

atuando esses como reservatórios de inúmeros agentes parasitários ao homem (Regidor- Cerrillo, 2020). Os cães errantes encontram-se mais expostos a condições precárias de higiene, falta de controle de ectoparasitos e endoparasitos, assim como um maior risco de contrair doenças infecciosas transmitidas por vetores. Para definição, os ectoparasitos são indivíduos que, durante sua fase parasitária, acometem a superfície da epiderme do hospedeiro, como carrapatos e larvas de moscas. Logo, endoparasitos são organismos que, durante sua fase de vida parasitária, acometem o interior de células ou tecidos do hospedeiro, tendo como exemplo protozoários e helmintos (Taylor, 2017). Assim, torna-se fundamental conhecer a incidência dos parasitos, sobretudo os gastrointestinais, uma vez que a maioria deles possuem um potencial antropozoonótico. Muitos estudos têm objetivado determinar a taxa de prevalência de infecção por parasitos intestinais em cães errantes em diversas partes do mundo, demonstrando dentre os helmintos, *Ancylostoma spp.*, *Toxocara spp.*, *Trichuris spp.* e *Dipylidium spp.* como os mais prevalentes, além de algumas espécies de protozoários.

Em Rondônia, *Labruna et al.* (2006) realizaram um estudo de prevalência de endoparasitos em 95 cães de áreas urbanas no município de Monte Negro, entre o período de julho a agosto de 2001. As técnicas utilizadas para análise das fezes foram o método de Willis, o método de centrífugo-flutuação em solução de sacarose e o método de centrífugo-sedimentação em água-éter. Das amostras analisadas, 85,2% foram positivas, sendo 73,7% positivas para *Ancylostoma spp.*, *Toxocara canis* e *Sarcocystis spp.*, denotando prevalência de 18,9% cada. Ademais, quando analisada a frequência de infecção para *Trichuris vulpis* nesses cães, essa apresentou valor de 9,5%. Para *Giardia spp.*, segundo tais autores, a taxa de prevalência foi de 8,4%; já para *Cryptosporidium* tipo *parvum* e *Hammondia-Neospora caninum*, os valores oscilaram em torno de 2,1% e para *Physaloptera praeputialis* a taxa de prevalência constatada foi de 1,1%, podendo essas infecções serem únicas ou mistas.

Nos municípios de Pedro Osório e Cerrito (Rio Grande do Sul), *Evaristo et al.* (2018) determinaram entre o período de janeiro de 2017 a janeiro de 2018, a taxa de prevalência de parasitos gastrointestinais em cães errantes, que visitavam com frequência praças públicas situadas no município em questão. Para isso, 108 amostras fecais foram coletadas a partir desses animais e essas foram processadas laboratorialmente conforme a técnica de flutuação de Willis-Molay. Como principais

resultados, 90,74% das amostras foram consideradas positivas para ao menos uma espécie de parasito, sendo 81,48% positivas para *Ancylostoma spp.*, 30,56% para *Trichuris spp.* e 15,74% para *Toxocara spp.*

Por sua vez, *Pereira Junior e Barbosa* (2013), na cidade de Manaus (AM), coletaram 80 amostras de fezes de cães errantes para exames coproparasitológico. Como resultados, os autores obtiveram 100% de amostras positivas para endoparasitos, sendo a infecção por *Ancylostoma spp.* aquela que demonstrou maior taxa de prevalência, com 85%, seguido por *Trichuris vulpis*, o qual apresentou prevalência de 45%, *Uncinaria stenocephala*, com taxa de 43,7%, *Toxocara canis*, obtendo prevalência de 20%, *Baylisascaris* 16,2%, *Physaloptera praeputialis* e *Dipylidium caninum* com 13,7%, *Strongyloides* 12,5%, *Capillaria aerophila* e *Toxascaris leonina* ambos com taxa de 7,5% em prevalência.

*Oliveira et al.* (2009) realizaram estudo epidemiológico sobre frequência de infecção por helmintos gastrointestinais em cães errantes na cidade de Goiânia (GO), entre o período de fevereiro a maio de 2007. Para o inquérito, 201 amostras fecais foram coletadas para exames coproparasitológico. Dentre os resultados obtidos, 48% das amostras foram consideradas positivas para ao menos uma espécie de parasito, onde ovos de *Ancylostoma spp.* foram encontrados em 43,3% das amostras positivas, *Toxocara canis* em 8%, e apenas 1% das amostras analisadas continham ovos de *Trichuris vulpis* e *Dipylidium caninum*.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta prevalência de parasitos gastrointestinais em cães errantes está relacionada às condições precárias em que esses animais vivem. A falta de cuidados veterinários e de medidas de controle populacional contribuem para o aumento das infecções. Além disso, a presença desses parasitos predispõe os cães a diversos sintomas, como diarreia, anemia, anorexia e comprometimento do sistema imunológico. Ademais, esses animais também representam um risco para a saúde pública, uma vez que podem transmitir zoonoses para seres humanos.

As espécies de *Ancylostoma spp.*, *Trichuris spp.* e *Toxocara canis* são tidas como as mais incidentes, infectando o maior número de cães errantes nas cidades brasileiras. Mediante a esses resultados, se faz necessário o controle dessas

infecções, quebrando o ciclo de transmissão desses parasitos.

Apesar dos potenciais riscos de infestação e infecção parasitária, a relação entre cães e seres humanos continua sendo extremamente importante e benéfica para ambos os lados. Os cães oferecem companhia, afeto, proteção e podem melhorar a qualidade de vida das pessoas, enquanto os seres humanos proporcionam cuidados, abrigo e carinho aos seus amigos de quatro patas. Portanto, um olhar mais atento e um maior cuidado desses animais são necessários, objetivando uma melhor qualidade de vida a todos.

## 5 REFERÊNCIAS

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R.. **Biologia das populações**, v. 3, Local de publicação: Editora Moderna. 2007.

CAPUANO, D. M.; ROCHA, G. DE M. Ocorrência de parasitas com potencial zoonótico em fezes de cães coletadas em áreas públicas do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, n. 1, p. 81–86, 2006.

EVARISTO T. A., FERRAZ A., PIRES B. S., MARTINS N. S., ANTUNES T. A., PINTO D. M. Prevalência de parasitos gastrintestinais em amostras fecais de cães em praças públicas nos municípios de Pedro Osório e Cerrito, RS. **Atas de Saúde Ambiental (São Paulo, online)**, v. 6, p. 70-84, 2018.

MEDEIROS, M. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, 2012. Disponível em:  
<https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a01.htm>.

MONTEIRO, Silvia G. **Parasitologia na Medicina Veterinária, 2ª edição**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527731959.  
Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731959/>. Acesso em: 05 out. 2023.

OLIVEIRA, V. S. F. de; MELO, D. P. G; FERNANDES, P. R; SCHULZE, C. M. B; GUIMARÃES, M. S; SILVA, A. C. da. Ocorrência de helmintos gastrintestinais em cães errantes na cidade de Goiânia – Goiás. **Revista de Patologia Tropical**, v. 38, n. 4, 2009. Disponível em:  
<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/article/view/8591>>.

PEREIRA JUNIOR, G.; BARBOSA, P.S. Prevalência de endoparasitas em cães errantes na cidade de Manaus - AM. **Acta Biomédica Brasiliensia**, v. 4, p. 52-57, 2013.

REGIDOR-CERRILLO, J. et al.. Prevalence of intestinal parasite infections in stray and farm dogs from Spain. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 29, n. 3, p. e014920, 2020.

SILVA, L. R.; PAES, L. A. Abandono de animais é crime. **UnB Notícias**, Brasília, 29 mai. 2023. Disponível em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/6573-abandono-de-animais-e-crime>. Acesso em: 22 out. 2023

TAYLOR, M A.; COOP, R L.; WALL, R L. **Parasitologia Veterinária**, 4ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732116/>. Acesso em: 05 out. 2023.